

# A NAVE DE PRATA

Horácio Dídimo

Para a Evendina.  
Nestes anos de prata.

## 1. O AMOR

```

a                                o
m m m m m m m m
m m m m m m m m
m m m m m m m m
o u u u u u u u u a
r r r r r r r r
r r r r r r r r
r r r r r r r r

```

O amor é mesmo um dom inestimável,  
ou talvez seja um sonho indestrutível;  
não há mal que não seja reparável,  
não há bem que não seja irresistível.

Nossa vida é, contudo, imprevisível,  
o clamor da justiça, inadiável,  
o espaço da esperança, indivisível,  
o horizonte da fé, inabalável.

A dor que não desiste é invisível,  
o momento da flor é imutável,  
a cantiga do sapo, intraduzível.

Sei que o torturador é implacável,  
mas além das fronteiras do impossível  
o amor é como um sol interminável.

## A NAVE DE PRATA

Honório D'Ávila

Para a Evandina  
Nestas horas de prata

### 2. A CHUVA

á á á á á á á  
g g g g g g g  
u u u u u u u  
a a a a a a a

A chuva às vezes vem na tempestade,  
porém as gotas d'água são pequenas,  
parece que são nada ou são apenas  
espumas em marés de imensidade.

Somente o mar da vida de repente,  
talvez bem tarde, talvez muito cedo,  
poderá revelar qual o segredo  
da chuva que incendeia o sol nascente.

A gota d'água em si não subsiste,  
mas a chuva que cai e que resiste  
é nuvem que floresce em nosso chão,

que põe o céu nas pedras do caminho,  
que faz nascer a uva para o vinho  
e faz crescer o trigo para o pão.

### 3. A DÁDIVA

pedr    ped ra  
ped ra    ed ra  
ped rap    dra  
ped rape    ra  
ped rape d    a

Cada pessoa tem a sua música,  
cada mensagem traz a sua túnica,  
cada cor se revela no seu púlpito,  
cada história de amor é sempre única.

O escafandrista explora a veia cômica,  
o pescador disfarça a sua tática,  
a surpresa maior não fica atônita,  
cada história de amor é sempre mágica.

A realidade é correnteza aurífera,  
a fantasia pode ser verídica,  
cada história de amor é sempre lúcida.

O bronze redescobre a sua pátina,  
o mundo desilude a sua máquina,  
cada história de amor é sempre mística.

#### 4. O ENCONTRO

e  
e n  
e n c  
e n c o n t r o  
n t r o  
t r o  
r o  
o

Há quanto tempo as flores não se abriam,  
há quanto tempo os lábios não beijavam,  
há quanto tempo os olhos não sorriam,  
há quanto tempo as mãos não se encontravam!

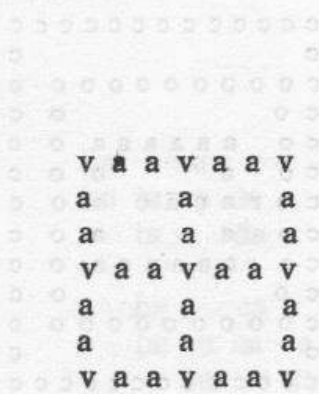
Há quanto tempo as vozes não se ouviam,  
há quanto tempo os gestos não falavam,  
há quanto tempo as cores se escondiam,  
há quanto tempo os sinos não tocavam!

Há quanto tempo nada acontecia,  
há quanto tempo o sol não rebrilhava,  
há quanto tempo a chuva não chovia!

Há quanto tempo o tempo não mudava,  
há quanto tempo o coração batia,  
há quanto tempo, sim, há quanto tempo!



5. O ENIGMA



O que é que é feito de pequenas dores,  
 muitos albores num só coração,  
 o que é que vem no vento da amplidão  
 e canta no solar dos sonhadores?

O que é que vela num foguinho aceso,  
 reavivando o reino da verdade,  
 prende-se sempre e tanto à liberdade,  
 mas se liberta mais quando está preso?

O que é que traz em si o seu caminho,  
 como um tesouro muito pobrezinho,  
 que se veste de verde na segura?

O que é que se eterniza num segundo,  
 paisagem inaugural de fim de mundo,  
 de muitas cores numa só brancura?

## 6. A ESTRELA

c c c c c c c c c c c c c c c  
c c c c c c c c c c c c c c c  
c o o o o o o o o o o o c  
c o a a a a a a o c  
c o a a a a a a o c  
c o r a ç ã o a o c  
c o a a a a a a o c  
c o a a a a a a o c  
c o o o o o o o o o o o c  
c c c c c c c c c c c c c c c

Foi muito bom de novo ver você  
num claro instante de contemplação,  
no livre e leve espaço que antevê  
as rotas mais sutis do coração.

De novo ver você foi muito bom,  
nos olhos muito ternos da lembrança,  
na cor de cada letra, em cada som,  
naquilo que se espera e que se alcança.

Oásis que caminha no deserto,  
viagem tantas vezes refletida  
nos espelhos de sonho desta vida!

Estrela que está longe e que está perto,  
no sereno esplendor do seu anúncio,  
tão azul como sempre ou como nunca!

## 7. A FESTA

ba ca da  
ba tu ca da  
tu da  
ba ca da  
ba tu ca da  
tu da

Vamos viver agora a nossa festa  
longe do frio, perto do calor,  
ouvindo os passarinhos da seresta  
abrindo a vida toda para o amor.

Vamos curtir agora a nossa festa,  
que é grande a curtição deste momento,  
seremos instrumentos dessa orquestra  
que espalha melodias pelo vento.

Vamos cantar agora a nossa festa  
ao som do tamborim e do pandeiro,  
na voz do nosso samba companheiro.

Vamos sentir agora a nossa festa,  
enquanto o coração se descaminha,  
tocando a nossa batucadazinha.

## 8. A FLAUTA

### 8. A FLAUTA

dó dó  
ré ré  
mi mi  
fá fá  
sol sol sol  
lá lá  
si si

Não quero mais negar o que mais quero  
nem nego não querer seja o que for,  
prefiro declarar que sempre espero  
ver tudo transformado pelo amor.

Poema, és para mim solo de flauta  
em que distingo a pura realidade,  
festa de sol e chuva que não falta  
sobre os caminhos verdes da verdade.

Quando o não da palavra se proclama  
a nave da poesia vai serena,  
tudo pode brilhar na sua chama.

Quando o sim do silêncio repercute,  
nada resta a dizer que valha a pena,  
nada resta a calar que não se escute.



## 9. A FONTE

H e t o D E U S  
o H e t D U S  
r o H D e u S  
p r o H D U S  
H e t o D E U S

Ninguém pode impedir que o amor irrompa  
com seu feixe de raios multicores,  
que plenifique espaços interiores,  
esparzindo clarões sem se dar conta.

Não pode haver tristeza ou desencanto  
nem manifestações exteriores,  
esse fluir de rios redentores  
não pode haver mais nada que interrompa.

Por certo muitas coisas acontecem  
que se dispersam e se desvanecem  
a flutuar ao som de tantos sinos...

Mas Deus, fonte de paz e de harmonia,  
está tão permanente na poesia  
quando nós n'Ele somos e existimos.

10. A HORA

H o r a H o r a H  
o r a H o r a H o  
r a H o r a H o r  
a H o r a H o r a  
H o r a H o r a H

Se é hora de esperar, não mais espero,  
se a hora já passou, espero tudo,  
se é hora de calar, não desespero,  
se é hora de falar, pareço mudo.

Se é hora de perder, já não me iludo,  
se é hora de ganhar, paro no zero,  
se é hora de sorrir, estou sisudo,  
se é hora de chorar, canto bolero.

Se é hora de enxergar, não vejo a hora,  
se é hora de partir, não vou-me embora,  
se é hora de chover, tiro o chapéu.

Se é hora de folgar, nunca me aperto,  
se é hora de subir, fico por perto,  
se é hora de descer, olho pro céu.

## 11. A INFÂNCIA

s s s s s s s s s s s s s s s  
o o o o o o o o o o o o o o o  
n n n n n n n n n n n n n n n  
e e e e e e e e e e e e e e e  
t t t t t t t t t t t t t t t  
o o o o o o o o o o o o o o o

A infância passeia no soneto  
mas não quer ser chamada de menina,  
seu chapéu é de nuvens e arvoredo,  
seu riso de cristal se chama rima.

Mesmo assim ela é tão pequenina,  
tem gestos leves e olhos de brinquedo,  
vem tão de dentro quando se aproxima,  
vem tão de leve quando se aconchega!

Ó mundos de suave navegar!  
Ó rios de cantigas ternamente!  
Ó ventos de horizontes de repente!

Ó flor azul celeste do luar!  
Ó lua branquejando sobre o mar!  
Ó futuros antigos do presente!

## 12. A LUA

n u v e m  
n u v e m a  
n u v e m u a  
n u v e m l u a  
n u v e m l u a

Digo que sei, mas já não sei de nada,  
olho nos olhos, não sei o que digo,  
a nave pousa toda iluminada,  
quisera não falar, mas não consigo.

Olho nos olhos do planeta terra;  
ao longe já se vê um novo dia;  
são os gritos da paz dentro da guerra  
que farão renascer toda a alegria.

Toquei a lua só por um momento,  
um momento tão forte que devia  
ter despertado todo o nosso chão.

Toquei a lua só por um momento  
e de repente tudo acontecia  
nos lábios numinosos da canção.



### 13. A LUZ

v a a v a a v  
e l m e z n i  
r a a r u i o  
m r r d l l l  
e a e e e  
l n l v t  
h j o v a  
o a  
d  
o

Seria bem melhor se eu prosseguisse  
no caminho da luz interior,  
ficasse no meu canto e preferisse  
ouvir a voz em vez de ser cantor.

Seria bem melhor se eu pressentisse  
o vento que vagueia em derredor  
e nunca mais forçasse ou insistisse  
em vão ser ou não ser seja o que for.

Um rei de muito outrora já me disse  
que quem muito falou não viu a hora  
do macaco fazer a macaquice;

que assim como quem planta e vai-se embora  
cuidava que seu sol não refulgisse  
nem antes nem depois que fosse agora.

14. O MAR

v e n t o  
v e n t o  
v e n t o  
v e n t o  
v e n t o

Se o mar à vista não fosse ternura,  
se o mar além já não fosse saudade,  
jamais seria sol com tanto alarde,  
nem haveria ondas na ventura.

A praia não seria assim tão pura,  
nem haveria tanta imensidade,  
nem mesmo quando a noite é muito escura,  
brilhariam estrelas de verdade.

O mar faz reviver frutos maduros,  
tempos passados que serão futuros,  
como um presente azul muito profundo.

O mar faz meditar a luz ardente  
e o que ele fala ao coração da gente  
vai repetindo até o fim do mundo.

15. O NOME

a b c d f g  
h i j l p q  
r s t u v x  
z n o m e

Assim colhemos gota a gota — a chuva,  
assim curtimos sol a sol — a lida,  
assim saudamos mês a mês — a lua,  
assim contamos sonho a sonho — a vida.

Assim depomos face a face — o beijo,  
assim regamos cor a cor — a flor,  
assim plantamos terra a terra — o verde,  
assim lavramos mar a mar — o amor.

Assim ouvimos som a som — o sino,  
assim cantamos nota a nota — o hino,  
assim sofremos pouco a pouco — a fome.

Assim traçamos ponto a ponto — a linha,  
assim podamos ramo a ramo — a vinha,  
assim gravamos letra a letra — o nome.

## 16. O POEMA

999999999

888888888

7777777

6666666

55555

4444

333

22

1

Simples ficou tão de repente em mim  
o que antes parecia complicado;  
de repente ficou tudo tão claro  
como um imenso sol sobre o jardim.

Pego o caderno e vejo um triste verso  
encolhido num canto do papel:  
garatujas de nuvens lá no céu  
que o vento apaga enquanto eu me disperso.

Depois vem um momento de unidade,  
aos poucos junto a terra que me invade  
e tudo fica uno em sua luz.

Refaço o que é tristeza na alegria  
e o que vejo brilhando na poesia  
tem com certeza a forma de uma cruz.



17. A POESIA

18. A POESIA

p a l a v r a v  
p a l a v r a v  
p a r a v  
p a b a r a v  
p a r a v  
p a l a v r a v  
p a l a v r a v

Não posso me esquecer daqueles dias  
verdes e azuis, velozes e risonhos,  
em que perto, tão perto aparecias,  
além dos sinos, muito além dos sonhos.

E eu ficava pensando, só pensando,  
segundo por segundo por segundo:  
quem és tu, assim tanto, tanto, tanto,  
como pousaste neste nosso mundo?

Vejo tudo tão breve e passageiro  
mas sei que alguma coisa permanece  
e brilha acima de qualquer destróço.

Ainda que eu percorra o espaço inteiro  
e este tempo sem fim não recomeça,  
algum dia esquecer — isso eu não posso!

18. A PORTA

verdade  
verdade  
ver  
verdade  
ver  
verdade  
verdade

Na verdade é o amor que sobressai,  
no amor é a verdade que domina,  
o espírito é poesia que fascina  
mas a letra é poema que se esvai.

Ninguém pode enxergar quem entra ou sai,  
quem canta em alta voz ou em surdina,  
o sopro é livre, nunca se confina,  
a porta é larga e o vento vem e vai.

É claro que não há outra clareza  
além do sol de Deus e da beleza  
e do arco-íris que a aliança traz.

O certo é nunca ter outra certeza  
além do pão e vinho sobre a mesa,  
além da porta aberta para a paz.

## 19. O SOL

r  
ee  
reviver  
ei ie  
v v  
ei ie  
reviver  
ee  
r

Quando penso no sol, no sol do amor,  
as coisas acontecem de repente,  
acredito na vida plenamente,  
o mundo não parece enganador.

Quando penso no sol, no sol do amor,  
vejo tudo bem claro na memória,  
tudo o que fez e faz a nossa história,  
aqui, ali, além, em derredor.

Vejo verde no templo dos irmãos,  
navios verdes vejo que vêm vindo,  
vejo o mar, vejo o rio, vejo a fonte.

Vejo tanto futuro no horizonte,  
vejo tanto passado refluindo,  
vejo tanto presente em nossas mãos!

20. O TEMPO

memória e memória  
da da  
memória e memória  
da da  
memória e memória

Lembranças que me vêm e que se vão,  
lembranças que me dizem sim e não;  
lembranças como nuvens que não passam,  
lembranças como garças que esvoaçam.

Lembranças como graças alcançadas,  
lembranças como ovelhas tresmalhadas;  
lembranças como sóis, como diamantes;  
lembranças como estrelas cintilantes.

Lembranças do que foi, do que tem sido  
um reino novo, um mundo redimido;  
um tempo forte cheio de esperanças.

Lembranças que recebo agradecido;  
lembranças que me deixam comovido;  
lembranças e lembranças de lembranças.



## 21. A TERRA

t e r r a  
p e d r a  
t e r r a  
p e d r a  
t e r r a

A voz que não falava de tão longe  
vinha por certo do planeta terra,  
foi muito bom, enfim, nome por nome,  
ouvir o seu silêncio sobre a pedra.

A terra azul presente nos arquivos  
em momentos de luz e muita paz  
reconstitui os dados imprecisos  
de tempos e de espaços nunca mais.

Nas naves dos espaços impossíveis,  
nas neves desses tempos impassíveis,  
o que será que ainda há por conter?

Tão de repente, o que é que eu vou calar,  
se digo tantas coisas por falar,  
se falo tantas coisas sem dizer?

## 22. A TRAVESSIA

o  
b a l ã  
n o a r  
p e d r  
n o m r  
a

Quem sabe se não é a fantasia  
que pode transformar a realidade?  
Quem sabe quando a noite vira dia,  
quando amanhã já está ficando tarde?

Quem sofre de um saber que ninguém sabe?  
Quem sabe de um sofrer que é de ninguém?  
O trigo se dá bem onde não cabe?  
O joio se dá mal dentro do bem?

Quem pode revoar na revoada?  
Quem sabe não olhar e ver a lua  
navegando no céu da nossa rua?

Quem sabe de ninguém não sabe nada?  
Quem sabe de seu nada sabe tudo?  
Que sábio de tão sábio ficou mudo?

23. O VENTO

I I I  
 O O O  
 S S S  
 S S S S S  
 S S S S S S  
 S i l ê n c i o  
 S S S S S S  
 S S S S  
 S S

Quem pode caminhar passo por passo  
 quando a lembrança da distância vem,  
 trazendo um mundo que não se detém  
 senão no tempo azul, no verde espaço?

Quem pode recordar traço por traço  
 todo o retrato que a ternura tem,  
 uma verdade, uma vontade, um bem,  
 que se desdobra além deste compasso?

Tudo isso eu vejo na sabedoria  
 do vento que perpassa noite e dia  
 e sopra a flauta do seu canto mudo.

Então vou escutando o seu recado  
 e sei que no silêncio renovado  
 não dizer nada é quase dizer tudo.

## 24. A VIAGEM

l l l  
u u u  
z z z  
l u z     z u l  
l u z a z u l  
l u z     z u l  
z z z  
u u u  
l l l

Viajo pelo tempo e pelo espaço  
profundamente, mas sem rumo certo,  
e vou gravando tudo num retrato  
feito de vozes e pequenos gestos.

Talvez de adeuses e pequenos restos  
de tudo o que se foi, mas não passou,  
porque reviverá na grande festa  
dos que se libertarem pelo amor.

Há uma estrela azul que me orienta,  
nesta viagem que atravessa o espaço  
e que rompe as barreiras deste tempo:

estrela que ilumina e que apascenta,  
mão que desliza leve sobre o braço  
como um beijo de luz em cada face.



## 25. A VIDA

v  
v i  
v i d  
v i d a  
v i d a v  
v i d a v i  
v i d a v i d  
v i d a v i d a

A vida não passou: sempre menina  
na menina dos olhos permanece;  
agradeço a Deus Pai a prata fina  
que nos ensina e que nos enriquece.

Agradeço a Deus Filho o regozijo  
de tudo o que vivemos lado a lado;  
e ao Espírito Santo, Deus-Sorriso,  
o campo em plena messe contemplado.

Para sempre à Trindade eu agradeço  
os milênios de luz que não esqueço  
e os instantes da treva que ilumina;

pela expansão do amor no nosso mundo,  
por tudo o que é tão simples e profundo  
e me vem de você, sempre menina.